

Portos e Caminhos-de-ferro: expectativas e realizações (1845-1895)

Hugo Silveira Pereira*

Na segunda metade de Oitocentos, Portugal investiu fortemente no desenvolvimento das suas infra-estruturas de transporte, designadamente estradas, portos e caminhos-de-ferro. As grandes esperanças, porém, assentavam no melhoramento desta duas últimas. Através de caminhos-de-ferro ligando a Europa aos portos nacionais (sobretudo o porto de Lisboa), esperava-se que o reino conhecesse um enorme desenvolvimento, graças ao comércio que se estabelecia entre a Europa e a América e que passaria a ser realizado por Lisboa.

Porém, Portugal não era o único país com portos marítimos atlânticos. Espanha também os tinha, restando saber se o país vizinho assistiria passivamente ao projecto português de desviar tráfego dos seus próprios portos, permitindo traçados favoráveis aos interesses nacionais. Por outro lado, restava também saber se os caminhos-de-ferro em Portugal teriam qualidade suficiente para convencer os expedidores estrangeiros a enviarem as suas mercadorias para Lisboa. Finalmente, veremos ainda de que modo os governantes nacionais resolveram as questões agregadas às ligações entre portos e caminhos-de-ferro e se estas foram atempadas e convenientes à prossecução daquele grande desígnio nacional.

Assim, o que se pretende com esta comunicação é identificar as expectativas em relação à ligação entre portos e caminhos-de-ferro, tentativas de as concretizar, auxílio de Espanha e efectivas realizações. Analisar-se-ão as esperanças expressas por parlamentares e engenheiros (os homens com poder e autoridade para determinar uma política nesta área) sobre este assunto e projectos por eles avançados para as tornar uma realidade, comparando-se com o que realmente foi feito e conseguido. Para isso, recorrer-se-á aos diários do parlamento (palco central da discussão), aos relatórios técnicos quer dos corpos consultivos do ministério das Obras Públicas quer da Associação de Engenheiros Cívicos Portugueses, a alguma correspondência diplomática e à bibliografia existente sobre esta matéria. A análise de conteúdo permitirá integrar melhor aquelas opiniões e propostas coevas dentro do contexto político e económico da época e das ambições específicas dos grupos e dos seus membros.

Palavras-chave: Caminhos-de-ferro, portos, transporte

* Bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Investigador no Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória